

## A CONTRIBUIÇÃO DA ANTROPOLOGIA PARA A PESQUISA DE TENDÊNCIAS DE MODA

*Stephania Luiza da Cunha*<sup>1</sup>

6

### Resumo

Este artigo procurará mostrar como a pesquisa etnográfica e a pesquisa de tendências de moda se relacionam, para tal será explicados alguns conceitos da antropologia, como a pesquisa de campo, será feito também um breve apanhado histórico do conceito de cultura para podermos assim esclarecer como é feito o trabalho de pesquisar as próximas tendências de moda.

**Palavras-chave:** Etnografia. Tendências. Cultura.

### Introdução

É visto que poucos pesquisadores olham para as tendências de moda como uma forma de estudo etnográfico da sociedade, porém se formos observar os escritórios de estilos, estes usam muito da pesquisa de campo da etnografia para definir as próximas tendências de consumo, e esta pesquisa buscará entender e exemplificar como é feita esse estudo antropológico, pois assim como na antropologia, na moda também pode-se notar que a “tarefa é compreender e explicar o que ocorre na sociedade, como as sociedades funcionam”(LEACH, 1974, p. 21). Para tal intento procurará fazer uma definição de antropologia e seus termos, pois esta será a metodologia de estudo desta pesquisa.

Para se entender o conceito de antropologia deve-se buscar primeiramente a raiz dessa ciência, alguns autores que essa matéria, assim como a sociologia, tem origem na filosofia, mas ainda assim, a antropologia se tem como um desdobramento da sociologia

---

<sup>1</sup> Formada em Comunicação Social – Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás e graduanda em Desing de Moda pela Universidade Federal de Goiás. [stephania.luiza@gmail.com](mailto:stephania.luiza@gmail.com)

européia, e que ao longo dos anos, essas ciências foram se separando até se tornarem estudos diferentes (PEIRANO, 1992, p.15).

Ao pensar em antropologia vem logo em mente algumas palavras que ajudam a conceituar o tema, como etnografia, pesquisa de campo, observação, entre outras. No geral, antropologia é a observação (participante ou não) e a interpretação de certa cultura, no intuito de entender o *modus operandi* de cada sociedade, este estudo das sociedades de das culturas pode-se chamar de etnografia. Segundo Peirano (1992) pode-se definir antropologia como

um tipo de conhecimento específico — e não faltaram aqueles que procuraram defini-la como ciência (mediante abordagens como o funcionalismo, estrutural-funcionalismo, estruturalismo), arte, tradução cultural etc. —, hoje a vertente da `interpretação' parece abrir mão daqueles propósitos para se transformar em instrumento de escassos ideais humanistas. (p. 26)

Assim, iremos considerar a antropologia como uma ciência que proporciona para a moda a interpretação das tendências de acordo como o espírito de tempo de cada sociedade, pois apenas mediante esta interpretação pode ser percebido quais as tendência estarão em voga em cada temporada.

## 1. A contribuição da antropologia para a moda

A pesquisa etnográfica se utiliza da pesquisa de campo como metodologia dos estudos feitos e assim podemos fazer uma ligação com a função dos Coolhunters, que são profissionais da moda que buscam na interpretação das sociedades as próximas tendências, pois assim como os antropólogos, estes usam da pesquisa etnográfica como fonte de conhecimento.

Metáforas à parte, mesmo que a pesquisa etnográfica se realize com o objetivo de desafiar os conceitos estabelecidos, e embora a pesquisa de campo caracterize a disciplina, ela não é a meta final do antropólogo. Já se disse que a antropologia estuda problemas e não povos (Evans-Pritchard) e, mais recentemente, que os antropólogos não estudam aldeias, mas *em* aldeias (Geertz). Mas o fato é que, embora o conjunturalismo etnográfico vise uma reflexão teórica, as monografias são o que a disciplina guarda de mais precioso (PEIRANO, 1992, p.18).

E assim, como diz “que um antropólogo bem formado teoricamente é um antropólogo bem formado etnograficamente” (PEIRANO, 1992, p.20), o mesmo se pode pensar dos pesquisadores em moda, pois ao saber mais e mais das culturas, melhor será o resultado das observações das mesmas, pois como diz Leach (1974), o trabalho de campo é “a compreensão do modo de vida de um determinado povo (p. 15). Desta forma, será explicado como o trabalho de campo pode ser um artefato de pesquisa na moda.

Na pesquisa antropológica, a metodologia usada é conhecida como pesquisa de campo, que é a inserção do pesquisador na sociedade a ser estudada para ser possível obter todas as interpretações das culturas. “Na mitologia da disciplina, Malinowski inventou a pesquisa de campo; na história da antropologia é significativa a legitimação que ele trouxe à pesquisa” (PEIRANO, 1992, p. 35). E a partir de Malinowski, criou-se uma maneira de observar as culturas, porém, não há um padrão de estudo, um passo-a-passo para a pesquisa.

Não há como propriamente ensinar a fazer pesquisa de campo. Esta é uma conclusão antiga, não só de professores bem-intencionados como de estudantes interessados, mas atônitos. A experiência de campo depende, entre outras coisas, da biografia do pesquisador, das opções teóricas dentro da disciplina, do contexto sociohistórico mais amplo e, não menos, das imprevisíveis situações que se configuram, no dia-a-dia, no próprio local de pesquisa entre pesquisador e pesquisados (PEIRANO, 1992, p. 22).

Dessa forma, durante a pesquisa de campo, não só o meio a ser estudado será um fator para a interpretação, o pesquisador também influenciará esse resultado, pois cada pessoa tem um arcabouço teórico diferente e é essa experiência de vida que vai dar o resultado da pesquisa de campo, “uma vez que fatores como contexto de pesquisa, orientação teórica, momento sociohistórico e até personalidade do pesquisador e *ethos* dos pesquisados influenciam o resultado obtido” ( PEIRANO, 1992, p. 14).

Com isso, não podemos considerar a antropologia como uma ciência exata, na qual os dados obtidos sempre serão os mesmos, isso irá depender de quem está fazendo a pesquisa. Sendo assim, consideraremos a pesquisa de campo e o meio observacional como a metodologia para este artigo, o modo como ela será feita será explicada mais adiante, porém, é certo afirmar que cada interpretação na antropologia é diferente, assim, a visão que será colocada neste é apenas uma das várias visões que se poderia obter.

## 2 – O conceito de cultura para a antropologia

A principal função da antropologia, é a interpretação das culturas, e primeiramente para se poder estudar determinada cultura, é importante que se saiba o que é cultura, para isso, será feito um breve estudo histórico desse conceito que é tão importante para a etnografia e para este trabalho em si.

A primeira vez que a palavra cultura apareceu, foi no inglês *Culture*, por Edward Taylor, este pegou o termo germânico *Kultur* e a francesa *Civilization* e a definiu como “todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” (LARAIA, 2000, p.25). Assim, pode-se entender a cultura como todos aspectos que diferenciam uma sociedade da outra, e ao pensar assim, vemos que cada cultura é diferente.

A primeira definição de cultura que foi formulada do ponto de vista antropológico, como vimos, pertence a E. Tylor, no primeiro parágrafo de seu livro *Primitive Culture* (1871). Tylor procurou, além disto, demonstrar que cultura pode ser objeto de um estudo sistemático, pois trata-se de um fenômeno natural que possui causas e regularidades, permitindo um estudo objetivo e uma análise capazes de proporcionar a formulação de leis sobre o processo cultural e a evolução (LARAIA, 2000, p.30).

Para a etnografia e para a pesquisa de campo que foi dito acima, entender que cada um tem sua cultura, é de extrema importância, não apenas para a interpretação dos povos, mas também para mostrar o porquê não há uma fórmula para se fazer a pesquisa de campo. Pois, da mesma maneira que cada civilização tem sua cultura, cada pesquisador tem a sua também, por exemplo, a mesma cultura pode ser estudada por vários etnógrafos de diferentes culturas, e com a interpretação de cada um será distinta de acordo com suas crenças e costumes.

Os autores mais recentes consideram a cultura como um sistema com padrões que são transmitidos de geração em geração, seja pela religião, pela política, pela língua, etc. No livro de Laraia (2000), *Cultura: um conceito antropológico*, ele nos diz que recentemente a cultura tem três diferentes linhas de estudo, que são: a cultura como

sistema cognitivo, na qual estuda os membros da comunidade e o seu próprio universo, o estudo *folk*. A segunda linha considera a cultura como sistemas estruturais, que é o estudado por Lévi-Strauss “que define cultura como um sistema simbólico que é uma criação acumulativa da mente humana” (apud LARAIA, 2000, p.62). E a terceira vê a cultura como sistemas simbólicos e é a estuda por Clifford Geertz, e a posição que será aceita de cultura para este trabalho (LARAIA, 2000, p.61-63). Nessa visão:

Cultura é um sistema de símbolos e significados. Compreende categorias ou unidades e regras sobre relações e modo de comportamento. O *status* epistemológico das unidades ou ‘coisas’ culturais não depende da sua observabilidade: mesmo fantasmas e pessoas mortas podem ser categorias culturais (SCHNEIDER apud LARAIA, 2000, p.64-65).

10

Este estudo considera que “para perceber o significado de um símbolo é necessário conhecer a cultura que o criou” (LARAIA, 2000, p. 57), ou seja, para se fazer uma pesquisa de campo é necessário já tem um conhecimento pré, para assim, poder tirar as devidas conclusões.

Como isso a posição da antropologia nos dias de hoje é que a cultura é seletiva, e não atua casualmente, assim pode-se pensar “como o indivíduo se ajusta à sua cultura? A antropologia tem sido sempre mais solicitada a apoiar amplos esforços humanisticamente motivados, de mudança social e desenvolvimento” (COLIER, 1973, p. 86), resposta a qual os Coolhunters ao pesquisar as tendências de moda, procuram responder.

### Considerações Finais

Já foi visto que a principal metodologia da etnografia é a pesquisa de campo, pois o “espaço pode nos dizer muito sobre como as pessoas se comunicam dentro de suas culturas” (COLIER, 1973, p.56). O meio mais comum de se fazer pesquisa de campo é por meio da observação, participativa ou não, da cultura a ser analisada.

Para se fazer essa observação, o antropólogo se insere no meio e observa todas as ações dos povos, tentando ao máximo não mudar as ações cotidianas dessa cultura e assim fazer todas as anotações necessárias, pois não somente o momento que o

antropólogo se posiciona ali é importante, também é possível que “o estudo posterior indique que possa conter os dados que procuramos” (COLIER, 1973, p.102-103).

Porém alguns pensadores em antropologia defendem a ideia de que a pesquisa de campo não precisa estar necessariamente dentro da cultura e que informações variadas sobre os povos já é o suficiente para que seja feita a interpretação dessa cultura.

Não faz muitos anos uma `pesquisa de campo' no Brasil adotou a estratégia de reunir os nativos em uma sala de universidade para que eles dessem entrevistas e depoimentos. Uma nova versão de etnografia de varanda? Por outro lado, quantas vezes a expressão `ir a campo' não é utilizada, de modo no mínimo exagerado, para informar o ouvinte que o pesquisador tem freqüentado reuniões de condomínio do grupo que vem estudando? (PEIRANO, 1992, p. 35-36).

Assim, uma das principais metodologias de pesquisa dos Coolhunters, tem como objetivo analisar imagens da sociedade atual, para poder entender pela interpretação destas, como serão definidos os objetos de consumo de moda das tendências das próximas estações, “pois o valor da fotografia, nesta circunstância, é que ela oferece modos singulares de observar e descrever a cultura, o que pode fornecer novas indicações para a *significância* das variáveis” (COLIER, 1973, p.34).

Para se fazer isto, é necessário que se saiba sobre a cultura do lugar onde foi tirada tais fotos, para podermos interpretar o pensamento daquela sociedade, porém, não estaremos inseridos em campo (a ideia geral de campo como o lugar onde está tal cultura). Mais será feito pelo estudo das fotografias porque como Colier (1973) diz: “a fotografia estimulante pode ser uma chave para o *ethos* de um povo” (p. 110). Assim, podemos notar como a antropologia se insere na moda e quais os recursos utilizados pelos pesquisadores de tendências, que usam das imagens como objeto de pesquisa.

## Referências

- COLLIER Jr., Jonh. **Antropologia visual: a fotografia como método de pesquisa**. São Paulo: EPU/Ed.da USP, 1973.
- LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- LEACH, Edmund. **Repensando a Antropologia**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- PEIRANO, Mariza. **A favor da etnografia**. Brasília, Série Antropologia, 1992.